

FH cobra mobilização social

Presidente diz na Itália que o Governo não pode vencer a luta contra a pobreza sozinho

Gláucia d/Matta Machado

Correspondente PALERMO

Durante escala capital da Sicília, na Itália, o presidente Fernando Henrique cobrou ontem a maior mobilização da sociedade brasileira, com ênfase nos valores éticos, para superar o que reconheceu ser o maior desafio de seu Governo, depois de estabilizada a economia: a pobreza.

— A principal luta hoje do Governo é contra a pobreza. Mas não basta porque não é o Governo que acaba com a pobreza, e sim a mobilização da sociedade, que deve ter ética. E quando digo ética não quero dizer bom comportamento, mas uma maneira altruística de agir, mobilizando-se para resolver seus problemas— afirmou.

O presidente pousou em Palermo sábado à noite com duas horas de atraso, devido ao forte vento de frente que o Boeing presidencial enfrentou vindo da Índia. Do aeroporto a comitiva, aumentada pelo embaixador em Roma, Paulo Pires do Rio, seguiu direto para o restaurante La Cucagna, escolhido pela chancelaria italiana. Fernando Henrique jantou peixe e frutos do mar e tomou vinho branco. Ele chegou ao hotel 45 minutos depois da meia-noite, visivelmente cansado. De manhã a programação começou cedo às 9h, com uma visita à Assembleia da Sicília, no Palazzo dei Normanni. De lá Fernando Henrique foi levado a uma cidadezinha vizinha, Monreale, onde foi recebido pelo prefeito

Salvino Caputo.

Ao contrário de Palermo, Monreale estava preparada para receber o presidente brasileiro. A simpatia dos italianos do sul fez bem a Fernando Henrique, que respondeu à altura: tirou fotos, tomou cafezinho

'Não é o Governo que acaba com a pobreza, e sim a mobilização da sociedade, que deve ter ética'

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

no bar da esquina e comentou, bem-humorado:

— São tão simpáticos que não me deixam nem pagar o café.

Fernando Henrique ficou a visita o quanto pôde, falou italiano e ouviu, satisfeito, elogios ao domínio do idioma. Fazendo-se de surpreso e modesto, replicou:

— Mas eu não sabia falar italiano até hoje de manhã... O café expresso deve ter ajudado.

Ainda no bar, foi entrevistado pela RAI 2, cujo telejornal é o segundo maior em audiência, e, diplomático, elogiou a Itália.

"Outro café não mas um campari sim"

Nesse momento, foi convidado para outro café.

— Outro não, obrigado, mas um campari sim — respondeu.

O dono do bar, porém, serviu um espumante.

Sentado na praça da cidade, cercado por sicilianos, policiais e jornalistas, o presidente parecia em casa. Em Monreale, o presidente visitou ainda a catedral de 1172, a clausura dos beneditinos e um belvedere. Além das seguranças do presidente — só dois — e de outros quatro que acompanhavam seus ministros, e esteve sempre escoltado por cerca de 30 homens das polícias do Exército, Civil e da Divisão Especial Anti-terrorismo e Antimáfia do Governo italiano. Às 11h30m a comitiva seguiu para o aeroporto, de onde o 737 da Presidência decolou ao meio-dia para Brasília, com escala técnica em Natal.



O PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso: jantar, conversas em italiano fluente, passeios, cafezinho e muita cordialidade nas poucas horas que passou na terra da Máfia